

# Preterismo e Crítica Narrativa

IMPULSOS PRETERISTAS DA PROFECIA



ANÁLISE DO TEXTO



CONTEXTO HISTÓRICO



COERÊNCIA NARRATIVA

A PROFECIA À LUZ DAS  
ESCRITURAS E DA HISTÓRIA



revista cristã  
última chamada

KENNETH L. GENTRY JR.

# O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.  
revistacrista  
.org**

# Preterismo e Crítica Narrativa

IMPULSOS PRETERISTAS DA PROFECIA

---

Kenneth L. Gentry Jr.

---

Tradução e adaptação textual por  
César Francisco Raymundo



revista cristã  
última chamada

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Contato:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)

---

**Preterismo e Crítica Narrativa**

***IMPULSOS PRETERISTAS DA PROFECIA***

**Autor:** Kenneth L. Gentry Jr.

**Capa:** César Francisco Raymundo  
(Imagem criada por IA)

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.  
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor  
César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)  
Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Porto Belo – Santa Catarina

Junho de 2026

# Índice

Sobre o autor	07
Apresentação	08
O Preterismo está Presente em Todo o Evangelho	10
Perspectivas Narrativas	12
Expectativa Narrativa	14
Continuação da narrativa	16
Expansão narrativa	18
Impulsos Preteristas	20
Obras importantes para pesquisa...	23

## Sobre o autor

---



**Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D.**, é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

# - Apresentação –

## O Preterismo está Presente em Todo o Evangelho

---

A interpretação bíblica não depende apenas do que o texto diz, mas também de como a narrativa desenvolve seus temas ao longo da revelação. Neste e-book, Kenneth L. Gentry Jr. demonstra como uma leitura cuidadosa dos Evangelhos revela dimensões profundas do conflito entre Jesus e Israel, conduzindo o leitor a perceber aspectos frequentemente ignorados em abordagens mais superficiais.

Partindo da narrativa de Lucas 4:22-30, Gentry mostra que a aparente recepção favorável de Jesus em Nazaré esconde uma realidade espiritual mais profunda: a incapacidade do povo de reconhecer Sua verdadeira identidade como Filho de Deus. Por meio da Crítica Narrativa, o autor evidencia como Lucas constrói, ao longo de todo o seu Evangelho, uma história coerente que antecipa a crescente rejeição de Cristo por Israel e, simultaneamente, a expansão da graça divina aos gentios.

Este estudo também introduz um dos fundamentos centrais da interpretação preterista: a compreensão de que muitas das profecias do Novo Testamento encontram seu cumprimento histórico nos eventos que culminaram com a destruição de Jerusalém e do Templo em 70 d.C. A análise de Gentry destaca não apenas os indicadores

temporais explícitos das Escrituras, mas também os elementos narrativos que apontam para esse desfecho histórico e redentivo.

Mais do que uma discussão sobre escatologia, esta obra convida o leitor a observar a unidade literária dos Evangelhos, percebendo como cada episódio, personagem e declaração de Jesus contribui para uma narrativa maior: o encerramento da antiga ordem da Aliança, o julgamento da incredulidade de Israel e a inauguração da missão universal do Reino de Deus.

Com clareza exegética e profundidade teológica, Kenneth L. Gentry Jr. oferece uma valiosa contribuição para estudantes da Bíblia, pastores e leitores interessados em compreender a relação entre narrativa bíblica, escatologia e teologia da Aliança.

Que esta leitura sirva como incentivo para uma investigação mais cuidadosa das Escrituras e para uma apreciação renovada da riqueza narrativa da Palavra de Deus.

*Boa leitura!*

César Francisco Raymundo  
Editor da Revista Cristã Última Chamada

# Introdução\*

Deus julgou Israel no primeiro século por causa de sua rejeição ao Messias, Jesus Cristo, o Filho de Deus. A análise preterista dos Evangelhos destaca evidências indiscutíveis da rejeição judaica em inúmeros trechos, assim como a maioria das interpretações evangélicas das Escrituras. Contudo, o preterismo vai além, apontando também diversos indicadores mais *sutis* da rejeição de Cristo por Israel — mesmo onde tais indícios não são esperados. Um exemplo disso encontra-se em Lucas 4:22-30.

Como demonstrarei, a leitura desta passagem nos surpreende. Contudo, uma leitura crítica narrativa pode destacar sutilezas importantes que são úteis para a interpretação e significativas para uma análise preterista. O objetivo da Crítica Narrativa (CN) é ler uma passagem em seu contexto completo, ou seja, neste caso, todo o Evangelho de Lucas. Em Lucas, por exemplo, a CN reconhece que Lucas está contando uma história completa e em desenvolvimento sobre Jesus e seu ministério terreno. Assim, a CN nos leva a perceber o que está acontecendo em todo o Evangelho para melhor compreendermos suas diversas períopes. Estas não são coleções aleatórias de histórias vagamente conectadas. Em vez disso, são partes em desenvolvimento de uma narrativa completa e em constante desdobramento.

Vejamos como uma leitura crítica narrativa impacta nossa compreensão preterista de Lucas 4.

Em Lucas 4, Jesus entra na sinagoga em Nazaré, a cidade onde cresceu (4:16). Ele recebe o livro de Isaías e se levanta para ler Isaías

61. Quando explica a passagem, todos os olhos da sinagoga “estavam fixos nele” (v. 20). Então, ficamos sabendo que “todos falavam bem dele e se maravilhavam com as palavras de graça que saíam de seus lábios” (v. 22a). Isso soa como uma reação bastante positiva. Mas uma leitura superficial, tirada do contexto, não é uma leitura adequada.

Ao analisar essa passagem como parte do contexto narrativo de todo o Evangelho de Lucas, podemos identificar algumas informações importantes.

## Perspectivas Narrativas

Em primeiro lugar, vemos que a reação dos judeus em Nazaré está longe de proporcionar uma verdadeira compreensão da identidade de Jesus. Pois os ouvintes respondem: “Não é este o filho de José?” (v. 22b). Assim, eles o veem apenas como um deles, e não como ele realmente é, “o Filho de Deus”. Lucas tem se esforçado bastante para demonstrar que ele é o Filho de Deus (Lucas 1:32, 35; 4:3, 9) e continuará a fazê-lo ao longo de sua narrativa (4:41; 8:28; 9:35; 10:22; 12:8; 22:69, 70).

A incapacidade do povo de reconhecer a verdadeira identidade de Jesus é significativa no desenvolvimento da narrativa histórica. Pois isso acabará por resultar na rejeição de Cristo (Lucas 23:13-25) e no julgamento de Israel (23:27-31).

Mas, em segundo lugar, também suspeitamos que algo não é o que parece quando lemos a resposta de Jesus à reação aparentemente positiva dos nazarenos aos seus ensinamentos. Depois de eles o "elogiarem" a respeito de suas "palavras de graça" (v. 22a), ficamos chocados com a resposta de Jesus:

*“E ele lhes disse: ‘Sem dúvida, vocês me citarão este provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo! Tudo o que ouvimos que foi feito em Cafarnaum, faça também aqui na tua terra’”. E acrescentou: ‘Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem-vindo em sua terra natal. Mas eu vos digo em verdade que havia muitas viúvas em Israel nos dias de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, e houve grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas,*

*senão a Sarepta, na terra de Sidom, a uma viúva. E havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Elisen; e nenhum deles foi curado, senão Naamã, o sírio” (vv. 23–27).*

Como pôde ele ser tão rude, proferindo palavras duras contra aqueles que pareciam estar o elogiando? O povo não reagiu bem a isso. Na verdade, reagiram muito mal, para dizer o mínimo. Pois ficaram “enfurecidos” e “o expulsaram da cidade” numa tentativa de matá-lo (4:28-29)! Como podemos explicar isso?

# Expectativa Narrativa

Na narrativa inicial da infância de Jesus em Lucas, encontramos o registro da profecia de Simeão sobre o menino Jesus. Ali, recebemos uma pista do que aconteceria nos bastidores em Nazaré. Em um aspecto positivo, o próprio Simeão possui a percepção espiritual necessária para reconhecer quem o menino Jesus realmente é. Diferentemente dos nazarenos, ele compreende a verdadeira identidade de Jesus. Mas, em um aspecto negativo, ele profeticamente adverte sobre a exposição de muitos corações falsos que resultarão do ministério de Jesus.

Assim, de forma positiva, lemos Simeão dizendo: “Agora, Senhor, podes libertar em paz o teu servo, / conforme a tua palavra; / pois os meus olhos já viram a tua salvação” (Lucas 2:29-30). Mas, de forma negativa, aprendemos que Simeão profetiza: “Eis que este menino está destinado à queda e ao soerguimento de muitos em Israel, e para ser um sinal de contradição; e uma espada traspassará a tua própria alma, para que se revelem os pensamentos de muitos corações” (2:35).

A profecia de Simeão mostra que Jesus revelará a verdadeira natureza dos corações pecaminosos dos homens. E vemos esse fato em ação diversas vezes no Evangelho de Lucas (5:21-22; 6:8; 9:46-47; 24:38). Nessas várias passagens, vemos Jesus olhando além das palavras e ações (e silêncios!) dos homens para expor a verdadeira natureza de seus corações. Assim, lemos: “Jesus, conhecendo os seus pensamentos” (5:21-22); “Ele sabia o que eles estavam pensando”

(6:8); “conhecendo o que eles estavam pensando em seus corações” (9:47); e “por que surgem dúvidas em seus corações?” (24:38). Verdadeiramente, os “pensamentos de muitos corações” estão sendo “revelados”. E não é um quadro bonito.

## Continuação da narrativa

A triste constatação de Jesus não ocorre apenas em Nazaré, mas também na cidade seguinte para onde ele se dirige imediatamente: Cafarnaum. Essas duas cidades estão ligadas não apenas pela proximidade narrativa das cenas (Lucas 4:16-30 cf. 4:17-36), pela indicação linguística direta que as conecta (“E desceu a Cafarnaum”, Lucas 4:17) e pelo fato de ambos os episódios começarem da mesma forma (com seu ensinamento no sábado, vv. 16, 31), mas também pela menção de Cafarnaum no episódio de Nazaré (Lucas 4:23).

Em Cafarnaum, o ensinamento de Jesus na sinagoga é mais uma vez recebido com alegria (cf. Lucas 4:32 com 4:22). E embora o contexto imediato não revele nenhuma oposição explícita, como ocorreu em Nazaré (vv. 28-29), lemos mais adiante no mesmo Evangelho que Jesus invoca juízo sobre esta mesma cidade. Em Lucas 10:15, lemos sua repreensão: “E tu, Cafarnaum, não serás exaltada até o céu, porventura? Serás lançada no Hades!” Apesar de uma leitura superficial do ministério de Jesus em Cafarnaum em Lucas 4, uma declaração posterior do Senhor mostra que, no fundo, ele não foi bem recebido pelo povo.

É por isso que Jesus às vezes não se entrega àqueles que parecem estar convertidos e expressam fé nele. Por exemplo, em João 4:23, lemos: “Estando ele em Jerusalém, durante a Páscoa, muitos creram no seu nome, observando os sinais que ele fazia”. No entanto, João imediatamente e surpreendentemente nos informa: “Mas Jesus não se entregava a eles, porque conhecia a todos e não precisava que

ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele mesmo sabia o que havia no homem” (João 2:24-25). O mesmo problema surge em João 8:30-59.

Assim, Jesus expõe os corações do povo de Nazaré, apesar da aparente aceitação deles a ele e ao seu ministério.

## Expansão narrativa

Não só isso, mas a rejeição de Jesus aos nazarenos faz certas alusões que parecem deslocadas ali. Nos versículos 25-27, ele fala dos ministérios de Eliseu e Elias. Ambos os profetas curaram *gentios* em vez de judeus (por exemplo, Sarepta em Sidom e Naamã da Síria, versículos 26-27). Isso expõe um conflito entre Israel e Deus, assim como os interlocutores de Jesus demonstram. E é por essa razão que Jesus não realizará curas em Nazaré (v. 24).

Portanto, ele não apenas deixa de realizar milagres para esses judeus, como também alude sutilmente à crescente aceitação dos gentios no plano de Deus. Isso se tornará dramaticamente evidente mais tarde na missão de Cristo, no final de Lucas:

*“Ele lhes disse: “Assim está escrito: que o Cristo padeceria e ressuscitaria dentre os mortos ao terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas.” (Lucas 4:46-48)*

E descobrimos esse desenvolvimento de forma séria no volume 2 de Lucas, que conhecemos como “Os Atos dos Apóstolos”. Atos começa com: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (Atos 1:8). Isso continua com seriedade ao longo da narrativa histórica (veja especialmente: Atos 9:15; 10:45; 11:1, 18; 13:46; 14:27; 15:3, 7; 14–19; 18:6; 21:19; 22:21; 26:17; 28:28).

Assim, essas duas observações, sutis e nem tão sutis, se encaixam perfeitamente na análise preterista da rejeição de Israel e da inclusão dos gentios.

- 
- PRETERISM & NARRATIVE CRITICISM, by Kenneth L. Gentry, Jr. Site: <https://postmillennialworldview.com/2026/06/02/subtle-jewish-rejection-in-luke/> Acessado dia 04/06/2026

# Impulsos Preteristas\*

A interpretação do Discurso do Monte das Oliveiras que aplica sua porção inicial ao Israel do primeiro século é chamada de “preterismo”. [1] Este termo teológico deriva do latim *preteritus*, que significa “passado, passado”. [2] O preterista evangélico e ortodoxo vê muitas (não todas! [3]) passagens proféticas importantes do Novo Testamento como tendo se cumprido no primeiro século, portanto, em nosso passado remoto. Esses eventos proféticos ocorreram na era que circunda a destruição do templo judaico em 70 d.C. Esses eventos encerram de forma poderosa, pública e permanente a era tipológica da antiga aliança (Hb 8:13; cf. Mt 21:33–43; Jo 4:21–23).

*A perspectiva preterista é inicialmente motivada por dois impulsos poderosos. O primeiro envolve as notas textuais do Novo Testamento. Estas contêm várias palavras e frases que declaram expectativas de curto prazo. Entre esses indicadores temporais, encontram-se palavras ou frases como: “perto” (Mt 24:33; Ap 1:3), “rapidamente” (Lc 18:8; Ap 22:20), “em breve” (Rm 16:20; Ap 1:1), “esta geração” (Mt 23:36; 24:34), “alguns dos que aqui estão não provarão a morte até” (Mc 9:1), “você não terminará de percorrer as cidades de Israel até” (Mt 10:23), e assim por diante.*

Em segundo lugar, tendo descoberto tais notas textuais, o leitor perspicaz é alertado para outro indicador: *a função narrativa*. Embora mais sutil, esta também sugere uma expectativa iminente para os eventos em questão. A função narrativa envolve o desenrolar da

história no Evangelho de Mateus, por exemplo, observando que ela antecipa a destruição do templo em 70 d.C.

Como a principal declaração bíblica sobre o julgamento iminente de Israel, o Discurso do Monte das Oliveiras não aparece nos ensinamentos de Cristo como um aparte literário repentino e desconexo ou uma intrusão aleatória. Na verdade, ele não só é sutilmente *antecipado* ao longo de todo o relato de Mateus, como certamente é esperado. Aparece como um discurso importante, bem posicionado perto do *fim* do ministério do Senhor, como um *clímax dramático* de seu conflito com Israel (Mt 10:5; 15:24; cf. Mt 10:15; 11:21-24; 15:24; 23:37; Jo 1:11), quando ele começa a se voltar para os gentios (Mt 21:43; 28:20). Isso não significa que Mateus organize estilisticamente seu Evangelho para que o Discurso do Monte das Oliveiras apareça no final do ministério de Jesus para efeito narrativo, embora Jesus o tenha apresentado antes. O próprio Jesus proferiu o Discurso perto do fim de seu ministério. Assim, narrativa e história concordam.

Estou me concentrando na versão do Discurso do Monte das Oliveiras em Mateus, por ser a mais longa, detalhada, singular, estruturada e conhecida. Agora, mostrarei como o apóstolo a integra de forma cuidadosa e impactante à sua narrativa geral, ao descrever o ministério e a mensagem de Cristo.

Tratarei dessa preparação narrativa para Olivet na minha próxima postagem.

---

## Notas

1. No ambiente teológico confuso de hoje, precisamos explicar que a teologia ortodoxa envolve "preterismo parcial"; não se trata de uma construção universal. Veja a postagem anterior sobre a Visão de Mundo Pós-Milenista.

2. *Edição compacta do Dicionário Oxford de Inglês*, 2:1330.

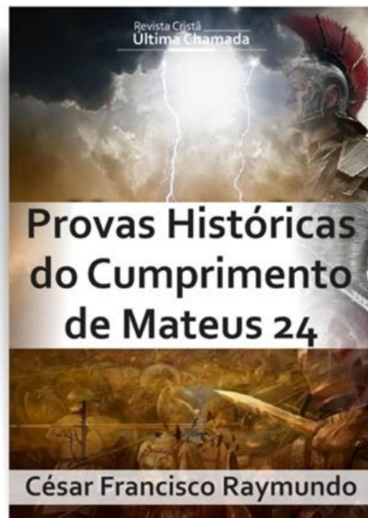
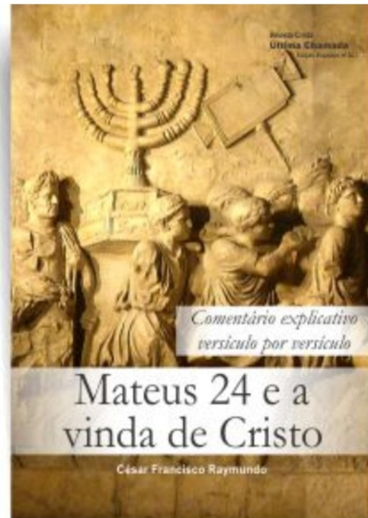
3. Alguns cristãos caíram no hiperpreterismo, a visão de que todas as principais profecias das Escrituras se cumpriram em 70 d.C., incluindo a segunda vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos. Para refutações contra esse erro heterodoxo, veja meu livro *Have We Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-Preterist Error* (Chesnee, SC: Victorious Hope, 2016). Veja também: Keith A. Mathison, *When Shall These Things Be?: Reformed Response to Hyper-Preterism* (Phillipsburg, NJ: P&R, 2004). Samuel M. Frost, *Why I Left Full Preterism* (Chesnee, SC: Victorious Hope, reimpressão 2019). Jay E. Adams, *Preterism: Orthodox or Unorthodox?* Stanley, NC: Timeless Texts, 2003. Steve Gregg, *Por que não o preterismo completo?: Uma resposta preterista parcial a uma inovação teológica inédita* (Maitland, Flórida: Xulon, 2022). C. Jonathin Seraiah, *O Fim de Todas as Coisas: Uma Defesa do Futuro* (Moscou, Idaho: Canon, 1999). Peter Holoas, *Desesperança Abençoada: A Negação Preterista do Futurismo Bíblico e Histórico Examinada* (Blaine, Washington: Grace Ministries, 2017).

- 
- PRETERIST IMPULSES, by Kenneth L. Gentry, Jr. Site: <https://postmillennialworldview.com/2024/05/28/preterist-impulses/> Acessado dia 04/06/2026

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)



Revista Cristã  
Última Chamada

O livro mais  
**Amargo**  
da Bíblia dá suporte a



**Esperança**  
**Pós-milenista?**

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

**PÓS-MILENARISMO**  
**PARA LEIGOS**

VOCÊ PODE ENTENDER  
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã  
última chamada

**Refutando o**  
**Amilenismo**  
**Dispensacionalismo**  
**Pré-milenismo**  
**Clássico**

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã  
última chamada

**E se Deus**  
**não tivesse nascido**  
**de mulher?**